

A Constituinte e a posição do líder

Enquanto a Constituinte renova a discussão sobre a definição dos seus poderes, que alguns pretendem tão amplos que suplantam os do Congresso e o autorizam a substituir, antes de votada a Constituição, a ordem constitucional vigente, o líder Pimenta da Veiga considera-se injustiçado nos julgamentos e avaliações de atitudes dos quais foi alvo no episódio da quase apropriação de poderes absolutos por parte dos constituintes antes da eleição do Sr. Ulysses Guimarães.

Em primeiro lugar, o líder do PMDB esclarece que, enquanto esteve no posto, o governo jamais sofreu qualquer derrota no plenário da Câmara quando da aprovação de medidas propostas, algumas tramitando com muita dificuldade. Sua lealdade ao governo e ao presidente não podem ser assim discutidas. Não faltou ao Sr. José Sarney, por quem tem apreço pessoal, nem faltou à bancada que por voto o escolheu seu líder. Todos os temas foram discutidos nas reuniões apropriadas.

Quanto à proposta que suspendia o funcionamento da Câmara e do Senado enquanto se realizassem os trabalhos constituintes, coube-lhe como presidente da Mesa esclarecer ao partido o alcance da medida que ampliava os poderes da Constituinte. E somente concordou em submetê-la a voto depois de tomar os votos para indicação dos candidatos do PMDB à Mesa da Câmara, sob a alegação de que a proposta, ainda que aprovada pelos presentes, poderia ser rejeitada pela Constituinte. Nesta hipótese o partido deveria estar preparado para a disputa da presidência da Câmara com seus candidatos definidos.

Os votos foram tomados e, ainda com as urnas fechadas, pôs em votação a proposta da suspensão da eleição das mesas da Câmara e do Senado, vitoriosa por mais de 160 votos contra apenas 4. A votação realizou-se por duas vezes, com o processo invertido. Se houvesse cinco votos contrários teria de proceder à votação nominal. Definida a posição da bancada, foi apurada a eleição para os candidatos do PMDB à Mesa da Câmara, com a extraordinária vitória do Sr. Ulysses Guimarães, por quem declaradamente se batera.

Com a eleição do novo líder, o Sr. Pimenta da Veiga está encerrando sua missão. Não é candidato a outro posto, mas entende que o presidente poderá ter dificuldades na bancada se indicar, à revelia do PMDB, um líder do governo independentemente do líder do partido. No seu entender tal fato seria a fonte de dificuldades agravadas nas relações da bancada com o governo. Insiste o Sr. Pimenta da Veiga em que seu ponto de partida doutrinário, coincidente com o do presidente Ulysses Guimarães, é o de que se torna inviável o funcionamento concomitante do Congresso e da Constituinte, devendo-se adotar algum tipo de recesso, de que se abriria mão somente para atender circunstâncias especiais. Isto não significa dizer ser ele partidário da suspensão da Câmara e do Senado enquanto se vota a Constituição.

Carlos Castello Branco